# Discurso laureado - 17/09/2016

[Na festa de fim de ano da empresa, após receber o prêmio no palco, com o  
microfone na mão e perante os colegas]  
  
"Eu gostaria de agradecer à empresa pelo reconhecimento do meu trabalho, do  
nosso trabalho. Vocês sabem, nós somos fornecedores e o cliente espera muito  
de nós, o cliente espera tudo de nós. E nós temos os nossos fornecedores  
também, e cobramos muito deles. Vocês sabem o quanto os pressionamos, mas isso  
faz parte do jogo. O nosso trabalho, que serve ao mercado, demanda muita  
concentração e pouco riso, demanda um sacrifício diário em prol da empresa e,  
mais ainda, do cliente.  
  
E nos esforçamos, colegas. Quantas reuniões, quantas decisões, quanta  
responsabilidade. Quantos dias trabalhando até mais tarde, quantas noites  
preocupados afugentando o sono, quantos compromissos e viagens desmarcados ou  
bruscamente interrompidos. Quantas vezes o telefone toca nos alertando que  
temos um dever a ser cumprido e que descansaremos depois, se possível. O  
cliente sabe, colegas, que resolveremos o problema. O cliente é o paciente  
febril e nós somos o médico confortador.  
  
Mas, antes de sermos profissionais, antes de sermos colegas, somos homens. E o  
ser humano erra. Primeiramente, porque não é Deus e, segundamente, quando  
tenta ser Deus. Nós erramos e aprendemos com erros, somos seres falíveis. E,  
se somos homens fora da empresa, somos empregados dentro dela, ainda que  
homens, muito embora não vistos como tal. Dada a pressão e o nosso  
comprometimento para suportá-la, acredito, colegas, que se um empregado da  
empresa erra, ele NUNCA erra sozinho, só se premeditada e intencionalmente.  
Caso contrário, ele erra porque o vizinho de mesa o deixou errar. Ele erra  
porque o time o deixou errar, o gerente, o diretor e o presidente. Enfim, ele  
erra porque a empresa o deixou errar, porque há, sim, um inconsciente  
produtivo a serviço da empresa e que se serve de suas malezas. Então, colegas,  
por mais que a empresa nos sustente financeiramente, seu maior dever conosco é  
nos proteger das intempéries e arroubos do cliente e das reviravoltas do  
mercado. O local de trabalho é nosso segundo lar e a empresa é nossa mãe e  
nosso pai, é nossa segunda família.  
  
É por isso, caros colegas, que me sinto honrado pelo prêmio recebido, mas não  
pelo seu valor, mas pela sua garantia. Premiado, obviamente firmo um  
compromisso com a empresa, mas ela firma comigo. Porque a empresa é, ao mesmo  
tempo, um ente abstrato, mas é todos nós, somos todos nós. E, se porventura  
algum dia esse vínculo se quebrar por alguma artimanha autoritária e desleal  
desse ente, saibam, colegas, tal ente, o abstrato, não existirá mais. Se a  
empresa é o corpo de funcionários e cada funcionário é um órgão da empresa,  
ela jamais poderá cortar um órgão seu inadvertidamente, porque o sangue que  
vier a escorrer deixará uma sequela irremediável para ambos e para o terceiro:  
o cliente que nos faz."